

SOLIDADE LIMA

33 SONETOS & OUTRAS BRINCADEIRAS TRISTES



COLEÇÃO
D-I-V-E-R-S-O-S



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JERÔNIMO RODRIGUES- GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ADÉLIA PINHEIRO - SECRETÁRIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA - REITOR

MAURÍCIO SANTANA MOREAU - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Angye Cássia Noia

Antônio Carlos Luz Costa

Cacá Gonçalves

Cláudia Ribeiro Santana

Eduardo Lopes Piris

Jussara Tânia Silva Moreira

Lucas Gabriel Santos Costa

Lurdes Bertol Rocha

Marcial Cotes Jorge

Maurício Santana Moreau

Mauro de Paula Moreira

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Sabrina Nascimento

Ronan Xavier Corrêa



SOLIDADE LIMA

33 SONETOS & OUTRAS BRINCADEIRAS TRISTES



COLEÇÃO
DI-VERSOS

ILHÉUS-BA
epil
cits

Editora da UESC

2023

Copyright ©2023 by
DILSON SOLIDADE LIMA

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.
Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

DIAGRAMAÇÃO
Deise Francis Krause

PROJETO GRÁFICO
Álvaro Coelho

REVISÃO
Roberto Santos de Carvalho
Tikinet Edição Ltda.
www.tikinet.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732 Lima, Solidade
33 sonetos & outras brincadeiras tristes /
Solidade Lima. – Ilhéus, BA: Editus, 2023.
92 p. – (Di-versos)

ISBN: 978-85-7455-567-6

1. Poesia brasileira. 2. Poesia – Bahia. 3.
Escritores brasileiros. I. Título.

CDD 869.91

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

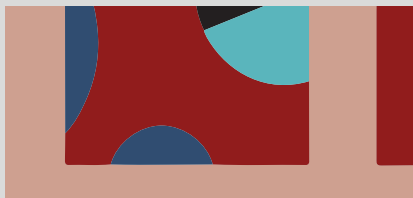
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

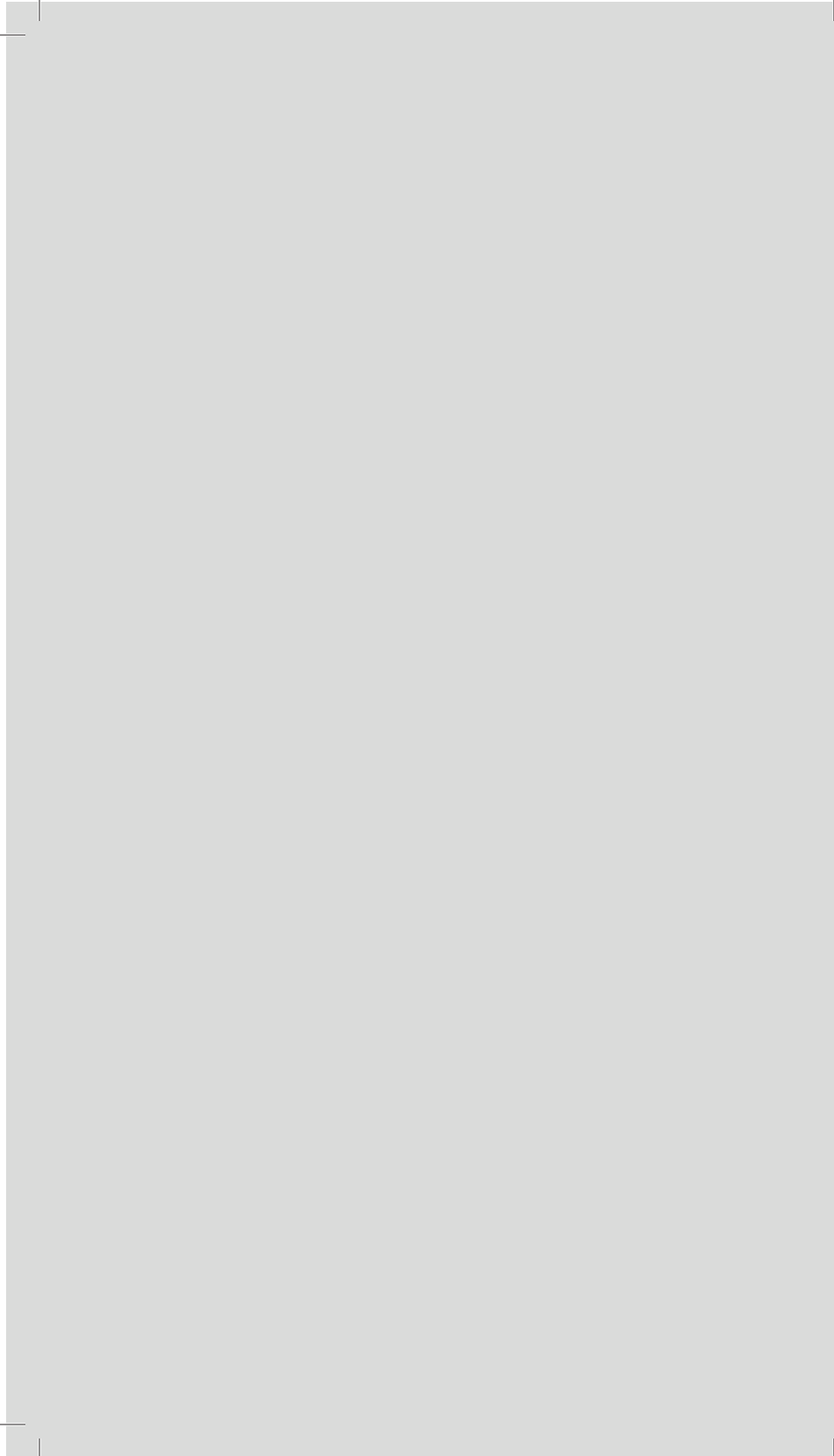
EDITORA FILIADA À



*Um tordo rubro engaiolado
deixa o céu inteiro irado.*

William Blake





UM COROLÁRIO DE LUZ E SOMBRAS



"A poesia é a arte de materializar sombras e de dar existência ao nada". Quando Edmund Burke misticamente filosofou sobre a arte de Rilke, lançou luz sobre os monturos acadêmicos do fazer poético. E como foi feliz o Filósofo Irlandês! Fugindo (sem dela temer os cruéis agravos) da Crítica em seus discursos disse nosso Poeta, certa feita: "A Poesia está mais para a Magia do que para a Literatura". 33 Sonetos e Outras Brincadeiras Tristes é um tratado lítero-mágico, um pássaro de sonho escrito com a tinta da transcendência e a mão, nunca trêmula, da ousadia.

Solidade Lima escreve tanto os poemas de forma fixa quanto versos livres impecavelmente; os Prêmios nacionais e internacionais que vem angariando só comprovam (como se precisasse) sua virtuosidade. A V Edição do consagrado Prêmio Sósígenes Costa de Poesia, certame que leva o nome do grande Poeta dos Sonetos Pavônicos, que aqui lhe rende essa merecida publicação, não poderia ser melhor representada. São seis livros, somando-se este novo tomo que ora me atrevo descrever, lançados por ele: quatro de versos livres e dois de sonetos. Por serem publicadas, outras dezesseis obras entre prosa e verso.

Esta nova poética jornada é a união de 33 Líricas Fáscas e, antiteticamente, 36 Brincadeiras Tristes. Desde a escolha mística do Título às multifacéticas temáticas, o Poeta nos brinda com versos de esmerada concentração; inspiração não lhe falta nesta sorradeira seara, conhece bem os atalhos da Língua, mesmo em temas correntes como o amor, a miséria e a morte. Mas, mais além, e em ternas siderações do pensamento, propõe-nos asas para as léxicas cirandas: *"Perdemo-nos de nós... e quem nós somos? / Quarenta e seis, apenas, cromossomos / num mundo sem razão e um céu sem Deus"*. Se é-nos a vida um exercício constante de suportar os encontros e cansaços, imaginemos num mundo sem razão e um céu sem Deus, como diz em **A Lança Umbilical!**

Eis o vazio maior e íntimo, a vacuidade que engendra e fecunda, o zero que nos transcendentaliza em **O Templo de Atmã**: *"Mergulho em meus abismos, me exaspero / e a imensidão abraço desse Zero / que me inunda e me transcendentaliza"*. Enganar-se-á, por alguma apressada ou desatenta leitura, quem supor que o livro vem, apenas, tratar de temas diáfanos; legando à Poesia um estar, sobretudo, para as coisas do alto. É do asfalto que também vem falar, da cotidianidade quase absurda entre o existir e o pagar das contas que não dá conta nosso coração numa verdadeira assombração de ser Poeta e Latino Americano em pleno Século XXI e suas agruras sociais que ainda insistem em nos estigmatizar; **O Ouro dos Tolos**: *"E mais um código de barras chega / inegociavelmente no endereço, / uma conta sem fim, outro processo: / o Leão abre a boca e não sossega"... (ICV): "Da vida o custo a cada novo dia / inflacionando tudo só aumenta: / a renda anda mais curta, a fila é lenta, / célere é o juro, imensa a carestia"*.

A Primeira Seção traz poemas mais próximos ao leitor, como uma espécie de diálogo. Temas sociais, existenciais, líricos e lúdicos (a ex. de 4 Sonetos em homenagem a uma de suas intelectivas paixões, o Xadrez). Dessa quadra excede-se, pela singularidade da trama e tentativa de se traduzir os entremeios desse Jogo-Arte-Ciência, **O Mágico de Riga**, soneto que reza sobre o histórico episódio em que o Grão-Mestre

Soviético Mikhail Tal ficou invicto de Outubro de 1973 a Outubro de 1974: *"O ínvio, invencível Mágico de Riga, / (que num só lance o tempo despedaça) / uma peça à outra, entre linhas, liga / e o Relógio de Bronstein nunca passa"*.

Nos líricos Sonetos salta a explosão de sentidos, um romantismo isento de pieguices e promessas bobas. Antes, um teor maduro que sabe dos caminhos, às vezes tortuosos, mas sempre lindos, fazendo de cada instante de amor **A Eterna Vez Primeira**: *"Chamo-te amor e tudo em mim floresce, / chamo-te vida e uma rosa esplende / as suas pétalas e me transcende / como se estrelas em teu corpo lesse"*. E continua seu postulado: **Soneto de Águila**: *"Não mendigo o teu amor que, já ausente, / na alta curva se perde do caminho... / Maldigo este destino, tristemente, / que quanto mais amando, mais sozinho!"* **Aos Flamboyants** é um assombro metafórico-pulsante: *"Ponciana-régia, raio enfebrecido, / luz do paraíso, pétala-estelar, / labaredas de sol crepuscular, / flores de fogo, os flamboyants floridos"*.

O solo místico/mítico é para os iniciados e Solidade Lima, abrindo o seu relicário de rimas mágicas, parece ser um portador de luz com seus **Candelabros Astrais** acesos: *"Sangra a tarde o sol e a noite vem: / crisálida de lúcidas guirlandas, / acesas lâmpadas douradas, pandas, / abrindo as pálpebras febris do além"*. E que rimas! **Os Estertores da Dor**: *"Que látigo, que lágrima, que súbita / angústia assim nos lâmina, decúbita, / e faz do sonho um gélido jardim?! Envelhece-se e o Tempo é sempre jovem... / Ancestral é a dor, seus músculos nos movem / pelas sombras dos séculos sem fim"*.

A Última Seção, Outras Brincadeiras Tristes, é a condensação de suas íntimas sombras. Seu singular temperamento artístico, espiritual e reflexivo é refletido em versos de atroz explosão e revolta a tudo que é imposição e domínio, dogma e mazelas; abrindo, entrando na íntima **Câmara Secreta**, despindo-se ao olhar do mundo: *"A Câmara Secreta foi aberta... / Silêncios e palavras encobertas / agora sabem como eu sou por dentro"*. Agora sabemos quem é? Sua alma foi desvelada? Ele é sombra e luz, luz e sombras, cinzento...

a soma dos matizes e o que me escapa neste instante em que tento, em vão, decifrá-lo; mesmo sendo seu amigo e conhecendo sua vasta obra.

O Poeta da Transcendência, uma poesia codificada em padrões, disparo de potenciais de ação de circuitos neurais distribuídos em diversas áreas do córtex. Deixemos que ele se diga numa homenagem a uma das maiores Películas de todos os tempos, Obra Máxima do grande Escritor/Cineasta Ingmar Bergman: **O Sétimo Selo...** *"Eu sou o vento, seu leve voo no ar / e a terra em transe que essas plantas toca, / eu sou o Sétimo Selo de Ingmar, / eu sou o mar aberto e sua boca, / a onda que tudo arrasta e leva, louca, / a ostra, que se sangra, a perolar"*. Que luz! Lembrou-me Cesário!

33 Sonetos e Outras Brincadeiras Tristes não é um livro para leitores apressados ou menininhos em seus arroubos febris e doutos com suas gravatas comportadas. Requer-se certo espírito científico-transcendente, um sutil olhar às possibilidades para não se armadilhar em conceitos excludentes ou caprichos moderninhos sem requinte. **Eu, Daemon:** *"Rasgue da noite o ventre o sabre prata! Entre carântulas, à luz exata, / minhas pupilas siderais tão tortas... / Meus lábios vibram, minha testa franze, / sinto que neste instante astral de transe / abracadabrireí todas as portas"*. E abriu!...

Solidade Lima se vale, vez por outra, dos neologismos para a expressão do estro, abstração maior. Se a Poesia é a arte de materializar as sombras, como disse Burke, eis **A Manifestação** dessa matéria, seu corpo alquimicamente Thelêmico, pelo verso e para o verso "consa(n)grado": *"Ó, Nuit! Ó, Noite! Ó, sombra consa(n)grada! / Oh, luz que se derrama e nos revela! / 'Todo homem, toda mulher é uma estrela!' / Todo número é infindo, oh grande Nada"*. Eis a campa onde a poesia se insinua (delirantemente sagrada e profana) e dois mágicos anjinhos são dois demônios a tocar as delícias do corpo azul do céu; **A Carne dos Deuses:** *"Dulcíssimas carícias, sóis sem nexo, / elétricos perfumes, feromônios, / dois mágicos anjinhos, dois demônios: / a máquina orgasmística do sexo"*.

Uma verve que se nubla sublimando (ao molde Junguiano) que dança e gira com a Luz e a Sombra e volta dessa ciranda com historinhas cinzas para nos contar, não para embalar, mas para nos deixar de olhos bem abertos... **A Pústula:** *"Depois do coágulo vem sempre o pus, / viscosa pústula, a ferida aberta, / a solidão mais fria e mais deserta, / a escuridão que se condensa em luz"*

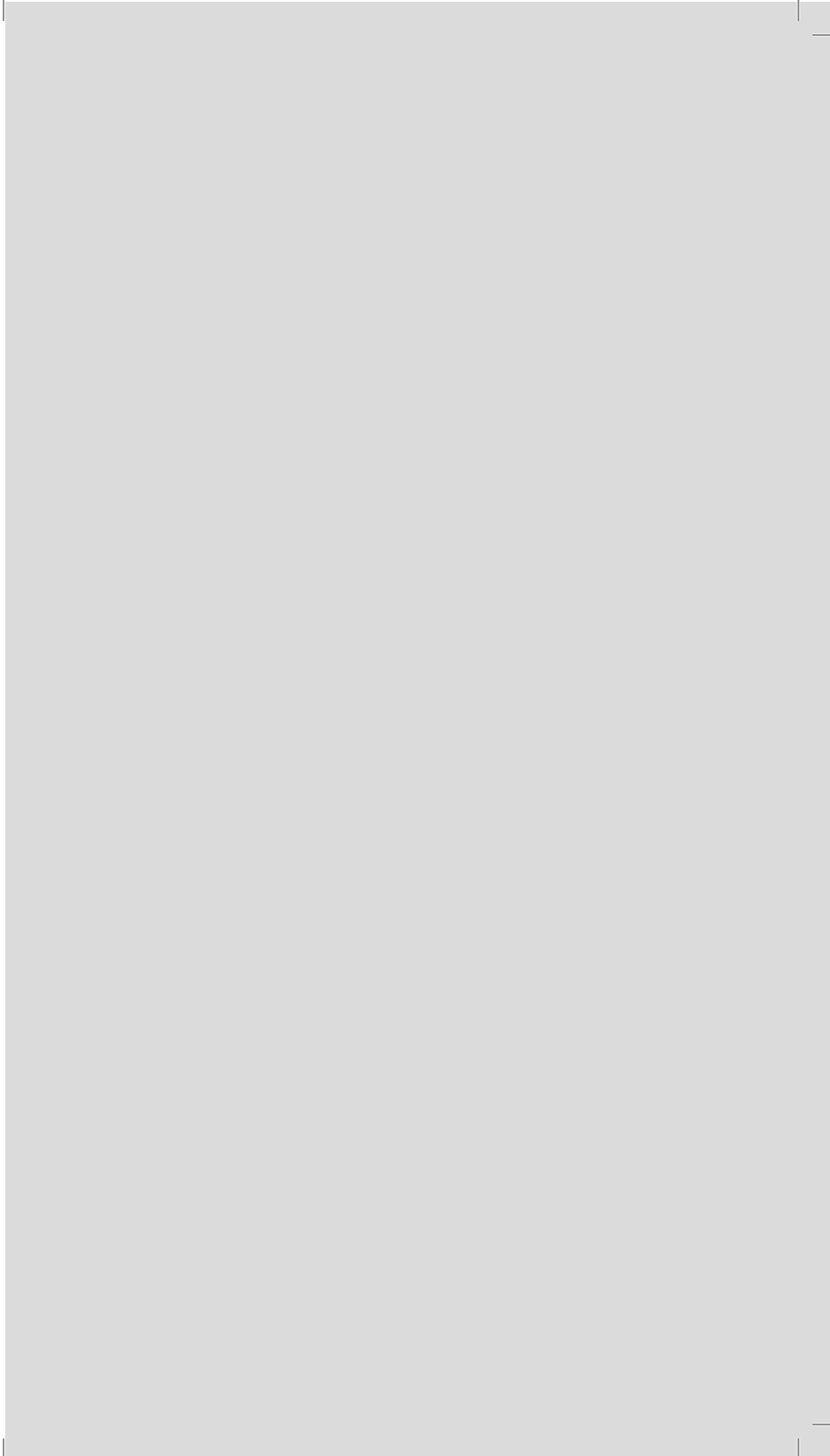
Replicam-se-me os espantos ante uma "Lira Maldita" que não se curva à menor sombra de algum Deus, senão o Homem, numa chave dística ao mote do grande Bardo Inglês. **Homo Dernus:** *"Quando ainda o céu não havia sido / e nem abaixo o mundo se formado, / tudo um só vão vazio e sem sentido / nos abismos do limbo mergulhado... (...) / Hoje, elétricas fórmulas se somem / para a glória do grande Deus: o Homem".* É o cortejo da dor, a orquestra da maldição. **O Demônio Interior:** *"Tu, que a dor abissal dos abandonos / (neblinante olhar, lâminas do Outono) / trouxeste à flor os risos infernais. / Tu, lágrima estelar em mim caída / como as asas em brasa ensandecidas / de Satã num voo à Terra dos mortais".* É o **Altar Pagão:** *"Este músculo-templo, esta mão / fechada, em sangues, é meu coração... / É o meu altar para Deus nenhum".* É o louco **Bruxismo:** *"carcomendo-se em psíquicos reveses. / Nos transe da loucura, entre martírios, / insone assombração dos seus delírios / tão docemente comeu as próprias fezes".* É de se estarrecer se não fosse de se encantar!

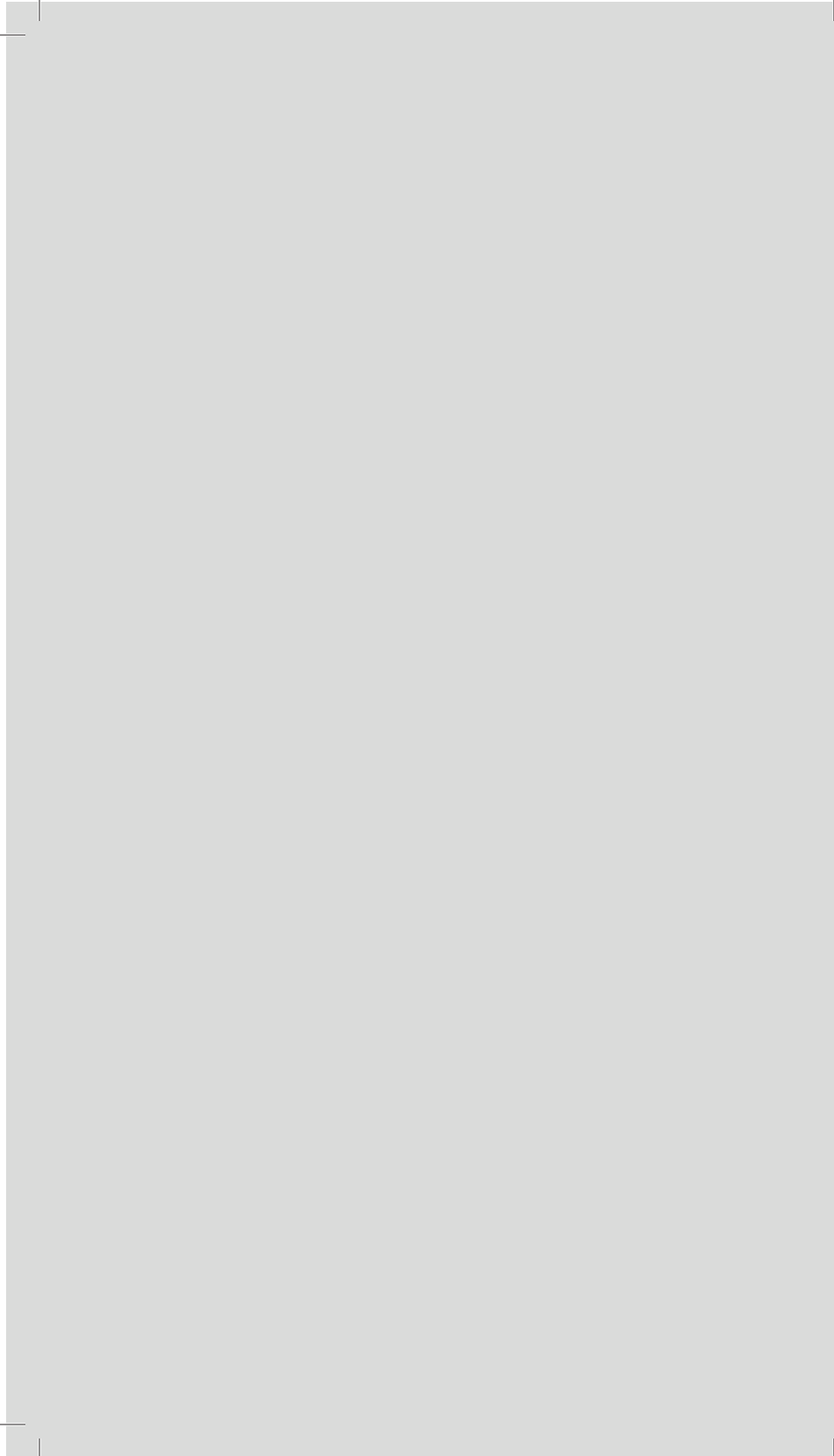
Regresso aos 33 para rememorar meu encanto com os versos finais de **Vitruviânico**, o homem-cósmico de Da Vinci, numa adjetivação ousada do nosso Poeta, um dos córtices mais psicodélicos de nosso e tantos tempos vendo em si toda a humanidade num lance antropocêntrico... *"Foi mais além... lá, onde tudo dorme, / onde a tácita noite é sempre enorme / e enlaça a luz num vórtice perplexo. / Num lapso de sonho, entre altas alturas, / viu a face de todas as criaturas / espelhada em seu íntimo reflexo".*

Estender-me-ia sobre os seus quartetos, seus precisos tercetos, chaves de ouro abrindo **O Mundo das Ideias:** *"Dos pensamentos mais amanhecidos / o súbite*

clarão que se incendeia / e vê-se, num apenas grão de areia, / todo universo aberto e transcendido". Mas findo-me aqui, ao molde de um bom Soneto, conciso e rápido como uma eternidade. E o silêncio? Ah, "esse mágico andarilho, longe anda das cabeças dessa grei"... Tudo foi dito? Escrito? Tudo por encantadoramente se dizer! Se "a Poesia está mais para a Magia do que para a Literatura", Solidade Lima é o Mago das Palavras e nós, as ávidas lebres esperando pela próxima encantação.

Caetano Allan F. R.





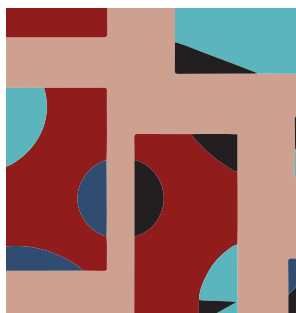


SUMÁRIO

33 SONETOS

Reflexos	21
O Ouro dos Tolos	22
(ICV)	23
Fetichismo Urbano	24
Balada	25
A Eterna Vez Primeira	26
Soneto de Águila	27
A Lágrima do Riso	28
À Luz do Desencanto	29
Alesânscria	30
Translunar	31
Cruci(ficção)	32
Enquanto a Manhã Não Desce	33
Os Oníricos Glóbulos	34
As Álgebras Ausências	35
Mar sem Margens	36
Atlântidas Perdidas	37
Atlântis	38
No Mar da Memória	39

O Mundo das Ideias	40
O Templo de Atmã	41
A Alma do Mundo	42
Vitruviânico	43
Aos Flamboyants	44
A Casa dos Encantos	45
Ínspera	46
Águia Dourada	47
Os Candelabros Astrais	48
O Sétimo Selo	49
O Mágico de Riga	50
Tal Contra László Szabó	51
A Máquina Soviética	52
O Cavalo da Morte	53





OUTRAS BRINCADEIRAS TRISTES

A Câmara Secreta	57
Um Cálice de Mágoa	58
Os Estertores da Dor	59
Ao Coração Tão Cinza	60
Efemérides	61
Estigmatização	62
O Súbito Clarão	63
A Rubra Estrela Rubra	64
Consternâncias	65
A Noite da Alma	66
A Manifestação	67
Eu, Daemon	68
Percepção	69
Aurora das Sombras	70
A Lança Umbilical	71
Volupta	72
A Bile Negra	73
O Amor das Serpes	74
Núpcias Alquímicas	75



Ao Corpo de um Gato Morto	76
A Maldição de Lilith	77
O Pacto	78
O Lótus da Lembrança	79
O Crepúsculo Interior	80
Bruxismo	81
Antiluz	82
A Pústula	83
A Carne dos Deuses	84
A Noiva do Inferno	85
Homo Dernus	86
A Máscara do Mundo	87
Asas em Chamas	88
A Pétala da Audácia	89
Sobre Um Ocre Impressionista	90
A Língua de Tlön	91
Altar Pagão	92